CMUHE041148

ZANCHETTA, Diego. Tráfico e vandalismo barram transporte: operação de linhas de ônibus é dificultada na periferia de Campinas com atos de violência; moradores ficam a pé. Correio Popular, Campinas, 25 fev., 2003.

DIEGO ZANCHETTA
Da Agência Anhangüera
diego@rac.com.br

O tráfico de drogas e o vandalismo estão impondo restrições à operação de linhas de ônibus em Campinas. Em pelo menos um episódio, no Jardim Nossa Senhora de Lourdes, na região Sul, foi constatada a ação do crime organizado para barrar a entrada dos coletivos municipais. A denúncia foi feita por moradores e pela empresa que opera o transporte público no bairro. Na região do Campo Grande, por sua vez, moradores revoltados com a volta de cobradores em uma linha do Jardim São Luís fizeram ontem barricadas para impedir a cobrança de passagem.

O prejuízo com os atos de vandalismo contra parte dos 834 ônibus da cidade é de R$ 24 mil mensais, em média, segundo a Associação das Empresas de Transporte Urbano Coletivo de Campinas (Transurc). Somente com esse gasto, as empresas poderiam colocar em circulação um ônibus novo a cada dois meses. No último sábado, por exemplo, um ônibus que teria sido incendiado por traficantes do Jardim São José causou um prejuízo de R$ 60 mil à Viação VBTU.

"Os traficantes do São José não deixam o ônibus vir até aqui porque eles se escondem no bairro durante o dia e de madrugada, por isso colocaram fogo no 5.30. Eles (*traficantes*) têm medo de olheiros. Quem sofre é a gente, que nem os filhos pra escola temos como mandar", denunciou uma moradora do Jardim Nossa Senhora de Lourdes. Ontem, dezenas de estudantes do bairro não tiveram como ir à escola por falta de transporte. A Transurc informou que a linha 5.30 (Reforma Agrária-Estrada do Filipão) não está entrando no Jardim Nossa Senhora de Lourdes devido às constantes ameaças de traficantes feitas aos motoristas e aos cobradores.

De acordo com o depoimento à polícia do motorista abordado pelos bandidos que incendiaram o ônibus da VBTU, os criminosos teriam dito a ele que a ação "não tinha nada a ver com ele e que o negócio era com a empresa", conforme consta no Boletim de Ocorrência 851/2003 registrado no 5º Distrito Policial. "Vamos nos reunir com a Polícia Militar e com a Prefeitura para cobrar providências. Não podemos admitir casos de ônibus incendiados sem o devido esclarecimento. É um veículo a menos para atender a população", destacou Paulo Barddal, diretor de comunicação da Transurc.

Ameaças a motoristas são constantes; PM desconhece ação de traficantes

CÂMERAS

Das 55 câmeras de vídeo instaladas nos ônibus de Campinas, ao custo de R$ 3,1 mil cada, oito foram quebradas em linhas que operam na região do Campo Grande, onde ontem moradores se revoltaram ontem com a volta dos cobradores na linha 4.54 (Jardim São Luís-Terminal Campo Grande). Os ônibus dessa linha vinham circulando sem cobrança desde o ano passado. Moradores da região reivindicam que a linha tenha integração com outras que fazem a ligação do bairro com o Centro da cidade.

Para garantir a segurança dos motoristas e dos cobradores, a Transurc contratou seguranças particulares para andarem à paisana na linha 4.54. No entanto, passageiros que tentaram descer sem pagar passagem e foram coibidos pelos seguranças da Transurc fizeram barricadas com pneus velhos para impedir a circulação da linha. "Ninguém aqui no Campo Grande paga ônibus. O certo é pagar só pra ir no Centro. Agora vêm esses vigias querendo barrar a gente, isso vai dar desgraça ainda", afirmou o estudante Rodrigo Carvalho, 19 anos, um dos mais exaltados no protesto de ontem.

O policial Rudyart Robert da Silva, capitão do 35º Batalhão da Polícia Militar, afirmou que o policiamento será reforçado nos pontos em que há a tentativa de os passageiros descerem sem pagar, como na região do Campo Grande. "Já no bairro Nossa Senhora de Lourdes, precisamos averiguar os detalhes do que realmente houve para proceder algum tipo de ação", acrescentou o capitão.

No início da noite de ontem, a diretoria da Transurc se reuniu com o comando da PM para definir estratégias de segurança preventiva nos bairros onde os motoristas e os cobradores vêm sendo ameaçados por vândalos e por traficantes. Os detalhes da reunião, porém, não foram divulgados.

JÚLIOCÉSARCOSTA/AAN

Crianças esperam por ônibus no Jardim Nossa Senhora de Lourdes: dia de aula perdido